

ENTREVISTA COM: REPRESENTANTES DO GRUPO DE PESQUISA VIRTUHAB



Quais são os projetos desenvolvidos por vocês no Grupo de Pesquisa Virtuhab?

lalê: Minha extensão é na Materioteca, em que fazemos a catalogação de materiais com foco em sustentabilidade. Analisamos o ciclo de vida dos mesmos, desde de sua forma como matéria prima até o descarte, produzindo fichas que são disponibilizadas online pelo site da Materioteca. Além disso, temos a Materioteca física que se localiza no Prédio de Arquitetura e Urbanismo da UFSC, onde expomos diversas amostras de materiais.

Natália: Eu faço a editoração da revista Mix Sustentável, um periódico que tem foco na sustentabilidade aplicada em projetos e que aborda assuntos análogos às três grandes áreas: Arquitetura, Design e Engenharia Civil. Seu diferencial é mesclar o rigor científico com dados mercadológicos, o que amplia o público alvo da revista.

Emanuelle: No meu primeiro ano do grupo fiz uma pesquisa na classificação dos materiais, paralela à Materioteca, com maior enfoque no bambu. Atualmente, faço parte de um projeto parceiro da BQMIL, desenvolvendo casas modulares usando como matéria prima o resíduo da argamassa produzida pela empresa.

E como vocês ficaram sabendo do Grupo de Pesquisa?

lalê: Eu conheci o Virtuhab através da SEPEX, onde o grupo estava participando com um stand, e achei

muito interessante os temas abordados lá. Quando houve a oportunidade de participar de um processo seletivo, me candidatei e agora estou aqui.

Natália: Conheci o grupo de pesquisa através da sua sede, o LabRestauro, que se situa no mesmo prédio no qual estudo. Até que, quando me interessei em saber mais sobre ele, o processo seletivo para a bolsa de editoração estava aberto e resolvi tentar essa oportunidade.

Emanuelle: Antes de cursar Arquitetura aqui na UFSC eu estudei o curso técnico de Controle Ambiental no Instituto Técnico Catarinense, então eu já tinha uma certa afinidade com a área de sustentabilidade. Assim, quando houve a possibilidade de desenvolver uma pesquisa nesse campo, me candidatei e deu certo.

Em suas opiniões, como os projetos dos quais são responsáveis agregarão no futuro profissional de vocês?

lalê: Participando do Virtuhab entramos em contato com diversas áreas e possibilidades. Uma dessas é capacidade de organização do ENSUS, um evento de sustentabilidade aplicada em projetos, em que entramos em contato com pessoas de diversas partes do Brasil e até mesmo de outros países. Nele, também podemos assistir apresentações de pesquisas inovadoras e participar de exposições, ambas no campo da sustentabilidade. Isso tudo gera uma bagagem muito rica para nossa área profissional.

Emanuelle: A iniciação científica foi muito interessante para ampliar meus conhecimentos sobre a área acadêmica, além de entender um pouco mais como funcionam as publicações científicas. Já o projeto que desenvolvo atualmente tem profunda relação com projeto arquitetônico, então eu consigo desenvolver minhas habilidades nessa área central para minha profissão.

Natália: O mais interessante para mim é que com a Mix, consigo entrar em contato com as três áreas, não orbitando somente em torno do campo da Arquitetura.

Aprender softwares usados por designers, por exemplo, expande minhas habilidades, o que é um ponto diferencial num futuro mercado de trabalho.

lalê: E além desses pontos também temos a vivência em grupo, nos proporcionando reuniões, convivência com os membros, trocas de conhecimento entre os membros e mais, o que também já nos prepara para o futuro, pois não trabalharemos sozinhos.

Conte-nos um pouco da repercussão dos projetos dentro e fora da universidade.

Natália: Fora da universidade temos a Mix e o ENSUS, em que a primeira recebe conteúdos originários de diversas partes do Brasil e até de outros países, como nessa edição, que temos artigos tanto em português quanto em inglês e espanhol. Já o segundo, orgulhosamente também temos alcance nacional e internacional, onde recebemos pesquisadores, expositores, professores e demais interessados de diferentes localidades. Além deles, o conteúdo da Materioteca também ultrapassa a universidade, podendo ser acessada por qualquer um. Seu desenvolvimento, contudo, é feito exclusivamente pelo Grupo de Pesquisa.

Emanuelle: O que também fazemos é expor nossas pesquisas em outros eventos fora do campus universitário de Santa Catarina. Em abril deste ano, por exemplo, participamos do LENS Conference em Curitiba-PR, levando 3 artigos desenvolvidos por membros do Virtuhab para serem apresentados em inglês com transmissão ao vivo para mais de 5 países.